

Talento para criar figurinos

A119325

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT

Costureira do bairro Itararé ficou conhecida por confeccionar roupas para teatro e escola de samba

aTRIBUNA
COM VOCÊ

Uma moradora bastante conhecida em Itararé, Vitória, é a costureira Ângela Mendes, 51 anos. Ela foi para o bairro há 50 anos e tornou-se famosa na região por confeccionar figurinos para peças de teatro, escola de samba e apresentações de balé.

Quem tem interesse em comprar ou alugar uma roupa de época ou uma fantasia mais elaborada, já procura Ângela, que faz peças segundo o gosto do freguês.

"Faço todo um trabalho de pesquisa para saber que tipo de material deve ser usado em cada peça. Geralmente, o material vem de fora do Estado", explicou.

Segundo Ângela, o trabalho como costureira começou quando ela tinha apenas 7 anos.

"Minha mãe e minha tia eram costureiras, mas eu não gostava das peças que elas faziam para mim. Eu tinha complexo de magreza e sempre dava um jeito de consertar minhas próprias roupas", contou.

Aos 11 anos, Ângela já costurava suas próprias peças.

"Umas primas e amigas da minha mãe e da minha tia gostavam do que eu fazia e pediam para que eu fizesse para elas também. Eu morria de medo de estragar o pano", lembrou.

Ângela começou a trabalhar com costura nessa época e já



Ângela costura desde os 7 anos e hoje suas peças fazem sucesso

URNA

Os moradores de Itararé, Vitória, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro depositando as dicas por escrito na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que foi colocada no supermercado Pontes Cordeiro, na Rua das Palmeiras.

fazia sucesso com suas calças femininas.

"Naquele tempo, as mulheres começaram a usar mais calças e era difícil encontrar alguém que fazia bem as peças. Por isso, eu era muito requisitada", frisou.

Há 15 anos, Ângela passou a ser convidada para fazer roupas para apresentações de balé e, des-

de então, não parou mais.

Ela também faz roupas para espetáculos teatrais. "Atualmente, estamos com a peça 'Cleópatra', que vai para Guaçuí nos próximos dias", contou.

E o talento da costureira de Itararé não pára por aí. Há dois anos, ela confecciona os figurinos das baianas da escola de samba Unidos de Jucutuquara.

Ângela ainda encontra tempo para fazer curso de Design de Moda, que está concluindo, e trabalha com mais duas de suas filhas.

"As meninas herdaram esse dom e o gosto pelo teatro. Elas fazem mais a parte da montagem dos adereços e nós adoramos ver as nossas roupas no palco", afirmou.

RECORDAÇÕES

BREJO

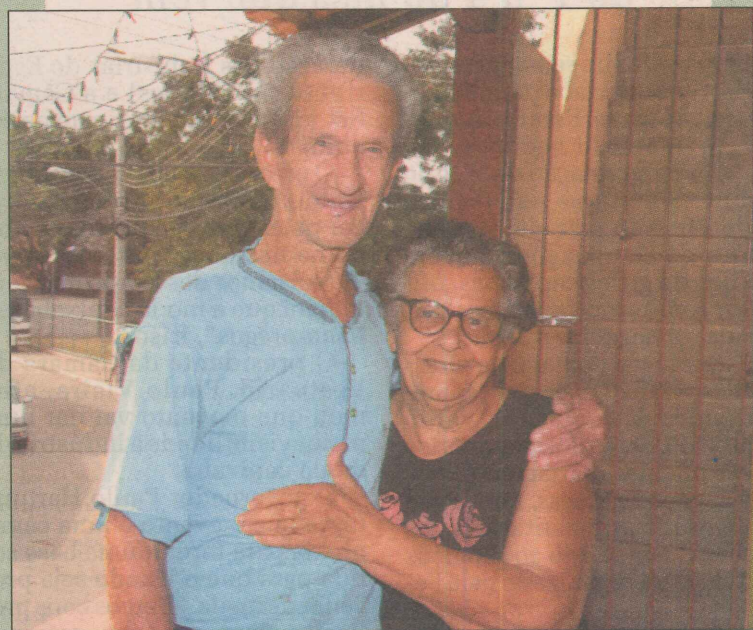
Casados há 57 anos, Francisco Américo Mônico, 74 anos, e Iza Costa, 76, são dois dos moradores mais antigos de Itararé. Eles moram na região há 49 anos e disseram que, quando chegaram, o bairro era um brejo.

"Aqui tinha muita tábua e valas. Tinha até jacaré por perto. Quando a gente saía de casa para levar as crianças para a escola, tinha lama até a cintura", lem-

brou Américo.

Ele falou, ainda, que o bairro não tinha energia nem água. "Eu saía todo dia de madrugada para buscar água em uma torneira comunitária que havia na região. Para fazer compras, também era uma dificuldade. O bairro só tinha um comércio na época, que era do seu João Gonçalves", afirmou.

Américo lembrou que muitas vezes ia até a Vila Rubim a pé para fazer compras.



ÁGUA

A dona-de-casa Maria José da Costa Moreira, 74, foi morar em Itararé em 1953. Ela disse que não existiam ruas asfaltadas no bairro e que as poucas casas eram barracos com telhados de palha.

"Em alguns lugares, as pessoas moravam em palafitas de tanta lama que tinha por aqui", contou ela, ao lado do filho Sebastião Alves Moreira, 49 anos.

Segundo Maria José, o mais difícil era pegar água na torneira comunitária. "Quando a gente chegava lá, tinha fila com mais de 20 pessoas. Só tinha um morador com poço em casa, todos os outros iam até a torneira", contou.

Ela acrescentou que outra dificuldade enfrentada pelos moradores da época eram as chuvas. Segundo Maria José, sempre que chovia, ruas e casas ficavam alagadas.



HISTÓRIA DO BAIRRO

→ O bairro Itararé surgiu por volta dos anos 50, em decorrência de invasões.

→ Os primeiros moradores enfrentaram problemas com a falta de saneamento, água e energia na região.

→ O bairro só começou a se desenvolver em meados da década de 70, quando a ener-

gia elétrica chegou à região.

→ As galerias pluviais e o calçamento foram construídos em 1978.

→ O comércio se desenvolveu, principalmente, na Rua das Palmeiras.

Fonte: Prefeitura Municipal de Vitória e moradores de Itararé.